

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 4 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 4)

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-934-9  
 DOI 10.22533/at.ed.349202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LIBERDADE SEXUAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CANÇÃO <i>MARIA CHIQUINHA</i>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira Anna Clara de Oliveira Carling	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO	
Daniel de Oliveira Perdigão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
AVALIAÇÕES DE BIOLOGIA: O QUE DIZEM ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Mariana Bolake Cavalli Bruno Garcia Pires Juliana Moreira Prudente de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
CELING (CENTRO DE LÍNGUAS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON): ENTRE DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA CONTEMPORANEIDADE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	
Elisângela Redel Diana Milena Heck Verônica P. Coitinho Constanty	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
CINOTERAPIA: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E FONOAUDIOLOGIA	
Renata Gomes Camargo Dayane Stephanie Potgurski Luana Zimmer Sarzi Camilla Fernandes Diniz Fernanda Celeste Sánchez Weber	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020015</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 49**

**COBERTURA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES NO ACRE**

Ruth Silva Lima da Costa  
Cliviane da Costa Farias  
Emiliane Souza Bandeira  
Eder Ferreira de Arruda  
Aylana de Souza Belchior  
Marília Perdome Machado  
Jair Alves Maia  
Mediã Barbosa Figueiredo  
Priscila Su-Tsen Chen  
Jediel Rezende de Melo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.3492020016**

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

**COREOGRAFIAS, CENOGRAFIAS, CORPOS ESCOLARES: ARGUMENTOS PARA PENSAR A FORMA DA ESCOLA**

Ana Paula Lima Aprato

**DOI 10.22533/at.ed.3492020017**

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

**CRIANÇAS E A FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo  
Daniela Santos Furtado  
Sirlane de Jesus Damasceno Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.3492020018**

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

**CSI IFSC - QUÍMICA FORENSE PARA DESVENDAR UM ASSASSINATO**

Marcel Piovezan  
Claudia Lira  
Felipe de Oliveira  
Gisele Serpa  
Rafael Lapolli da Silveira Venera  
Karen Aparecida Justen  
Paulo dos Santos Batista  
Renata Pietsch Ribeiro  
Tula Beck Bisol  
Berenice da Silva Junkes  
Wilson Pedro Espindola

**DOI 10.22533/at.ed.3492020019**

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

**CURRÍCULO ADAPTADO: UMA PROPOSTA PARA ALFABETIZAR LETRANDO**

Viviane Cristina de Mattos Battistello  
Ana Teresinha Elicker  
Rosemari Lorenz Martins

**DOI 10.22533/at.ed.34920200110**

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>91</b>
<b>CURSO MICROSOFT EXCEL – BÁSICO AO AVANÇADO</b>	
<a href="#">Natália Cardoso dos Santos</a> <a href="#">Nardel Luiz Soares da Silva</a> <a href="#">Jessyca Vechiato Galassi</a> <a href="#">Lucas Casarotto</a> <a href="#">Leonardo Backes Mosconi</a> <a href="#">Nathália Cotorelli</a> <a href="#">Aline Rafaela Hasper</a> <a href="#">Daliana Hisako Uemura-Lima</a> <a href="#">Paula Caroline Bejola</a> <a href="#">Maria Antonia Urnau</a> <a href="#">Daniela da Rocha Herrmann</a> <a href="#">Lucas Natan Scheuermann</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>97</b>
<b>DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO PROMOTORES DE INCLUSÃO SOCIAL</b>	
<a href="#">Marilene Santana dos Santos Garcia</a> <a href="#">Jaqueline Becker</a> <a href="#">Willian Rufato da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>104</b>
<b>DO TEXTO AO HIPERTEXTO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA NARRATIVA MÍTICA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE</b>	
<a href="#">Everton Nery Carneiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>115</b>
<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DE OTTO PETERS</b>	
<a href="#">Nelson Batista Leitão Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>128</b>
<b>EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO CONTEXTO DA ESCOLA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES</b>	
<a href="#">Amilton Gonçalves dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3492020015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>140</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL EM JORNADA DE TEMPO INTEGRAL: OLHARES, SENTIDOS, FALAS E PERCEPÇÕES INFANTIS</b>	
<a href="#">Kenia dos Santos Francelino</a> <a href="#">Katscilaine dos Santos Francelino</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>146</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCÊNCIA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	
<a href="#">Kenia dos Santos Francelino</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200117</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>152</b>
EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRA, ÓROCO – PE	
Xenusa Pereira Nunes	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
Francisco Assis Filho	
Xirley Pereira Nunes	
Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>160</b>
EDUCAR NA CIDADANIA- UMA PROPOSIÇÃO RELEVANTE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CONTEXTO ESCOLAR	
Marivalda Evangelista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>172</b>
ENSINANDO BIOLOGIA ATRAVÉS DO BOB ESPONJA	
Susete Wambier Christo	
Augusto Luiz Ferreira Júnior	
Ana Flávia Monteiro	
Marilise Silva Meister	
Denilton Vidolin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>179</b>
ESPÉCIES BOTÂNICAS E A INFLUÊNCIA DAS PRECIPITAÇÕES NO FORRAGEAMENTO DE <i>MELIPONA EBURNEA</i> EM RIO BRANCO, ACRE	
Carmem Cesarina Braga de Oliveira	
Francisco Cildomar da Silva Correia	
Rui Carlos Peruquetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>184</b>
ESPECIFICIDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE AEE	
Thalia Costa Medeiros	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thais Costa Medeiros	
Maria Helena Rodrigues Bezerra	
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Ava Fabian dos Anjos Lima	
Beatriz Zeppelini Bezerra de Menezes Nasser	
Alice Figueiredo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34920200122</b>	

**CAPÍTULO 23 ..... 197**

**EXPLORANDO JOGOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A APRENDIZAGEM DE FRAÇÕES**

Andreia Belter  
Fernando Feiten Pinto  
Ivana Letícia Damião  
Júlia Gabriela Petrazzini da Silva  
Elizangela Weber  
Julhane Alice Thomas Schulz  
Mariele Josiane Fuchs

**DOI 10.22533/at.ed.34920200123**

**CAPÍTULO 24 ..... 206**

**FAUSEL E AUST: DOIS EXPOENTES DA LITERATURA**

José Luís Félix D

**OI 10.22533/at.ed.34920200124**

**CAPÍTULO 25 ..... 216**

**FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: UM CRIME CONTRA OS DIREITOS HUMANOS**

Jenijunio dos Santos  
José Guilherme Aguiar Assis  
Rafael de Carvalho da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.34920200125**

**CAPÍTULO 26 ..... 223**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES CAMPESINOS: O ENTRELACAMENTO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Sabrina Stein  
Charles Moreto

**DOI 10.22533/at.ed.34920200126**

**CAPÍTULO 27 ..... 230**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: VOZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Odaléa Barbosa de Sousa Sarmento  
Ana Leide Rodrigues de Sena Góis  
Jocyléa Santana dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.34920200127**

**CAPÍTULO 28 ..... 240**

**FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ARTICULADORA, NO PROGRAMA FOCCO, CÁCERES MT**

Ana Karla Pereira Viegas  
Cleide Aparecida Ferreira da Silva Gusmão  
Daniely Takekawa Fernandes  
Daiany Takekawa Fernandes  
Josimeire Teixeira Carrara  
Juliana Carol Braga Aponte  
Karla Silva da Paixão  
Rosane Andrade Vasconcelos

Thaysa Rodrigues da Silva Gonçalves

Thulio Santos Mota

**DOI 10.22533/at.ed.34920200128**

**CAPÍTULO 29 ..... 243**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO JALAPÃO -  
TOCANTINS**

Odaléia Barbosa de Sousa Sarmento

Daniela Patrícia Ado Maldonado

Jocyleia Santana dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.34920200129**

**CAPÍTULO 30 ..... 246**

**GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES: O MEME E A BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR**

Nubiana Salazar

Paula dos Reis Lanz

Luciane Maria Wagner Raupp

**DOI 10.22533/at.ed.34920200130**

**CAPÍTULO 31 ..... 255**

**GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ALGUNS ENFOQUES E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PESQUISADORES**

Renata Cristina Geromel Meneghetti

Augusta Teresa Barbosa Severino

Gabriela Castro Silva Cavalheiro

Julyette Priscila Redling

Marcela Aparecida Penteado Rossini

**DOI 10.22533/at.ed.34920200131**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 266**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 267**

## CINOTERAPIA: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E FONOAUDIOLOGIA

Data de aceite: 03/01/2020

Data de Submissão: 21/10/2019

### **Renata Gomes Camargo**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
Florianópolis/SC  
<http://lattes.cnpq.br/4985515546101901>

### **Dayane Stephanie Potgurski**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
Florianópolis/SC  
<http://lattes.cnpq.br/6473831150102528>

### **Luana Zimmer Sarzi**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
Florianópolis/SC  
<http://lattes.cnpq.br/3923082793686930>

### **Camilla Fernandes Diniz**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
Florianópolis/SC  
<http://lattes.cnpq.br/2159498704523083>

### **Fernanda Celeste Sánchez Weber**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
Florianópolis/SC  
<http://lattes.cnpq.br/1720352863926633>

**RESUMO:** O projeto “Proposta de atividades mediadas por animais no colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia”, visa desenvolver atividades e estratégias mediadas por cães (DUQUE, 2011), para estudantes com alteração

de linguagem verbal, dentre os quais estão os estudantes público-alvo do atendimento em Educação Especial. O objetivo deste trabalho é compreender a importância de ações transdisciplinares em Cinoterapia para a qualificação do atendimento a estes estudantes, em parceria com o curso de Fonoaudiologia. A natureza dessa pesquisa é qualitativa, foram utilizadas análises de dados resultantes do diário de campo das atividades realizadas nos anos de 2016 e 2017. A complementaridade das equipes que conta com profissionais da Educação e da Fonoaudiologia, vem qualificando o desenvolvimento das ações de Cinoterapia, uma vez que, cada área contribui com o seu conhecimento específico para o enriquecimento das ações, minimizando as alterações de linguagem verbal, bem como qualificando as funções executivas de atenção e memória dos participantes. A partir da análise dos dados, se observa que o vínculo dos estudantes com o cão foi o principal elemento instigador para a participação efetiva e significação das aprendizagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia Assistida por Animais. Linguagem. Transdisciplinaridade.

**CYNOTHERAPY: TRANSDISCIPLINARY PRACTICES IN EDUCATION AND SPEECH, LANGUAGE AND HEARING SCIENCES**

**ABSTRACT:** The project “Proposta de atividades mediadas por animais no colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia” aims to develop dog-mediated activities and strategies (DUQUE, 2011), for students with verbal language impairment, among which are the target audience of attendance in Special Education. The objective of this paper is to understand the importance of transdisciplinary actions in Cynotherapy for the qualification of care to these students, in partnership with the Speech Therapy course. The nature of this research is qualitative, we used data analysis resulting from the field diary of the activities carried out in 2016 and 2017. The complementarity of the teams that has professionals of Education and Speech Therapy, has been qualifying the development of the actions of Cynotherapy, since each area contributes its specific knowledge to the enrichment of actions, minimizing verbal language alterations, as well as qualifying the attention and memory of participants. From the data analysis, it is observed that the students' bond with the dog was the main instigating element for the effective participation and meaning of learning.

**KEYWORDS:** Animal Assisted Therapy. Language. Transdisciplinary

## 1 | INTRODUÇÃO

A atuação em Educação e em Fonoaudiologia foi se modificando ao longo da trajetória de ambas as áreas, surgindo nesta evolução, novas demandas para o seu trabalho. Dentre essas, tem-se o entendimento de que o estudante ou paciente pode ser beneficiado tanto nas suas potencialidades, quanto nas suas dificuldades, por atividades mediadas por animais.

Com o intuito de explorar novas possibilidades de investigação do atendimento educacional e em fonoaudiologia, voltado às crianças com alterações de linguagem verbal e dificuldades de aprendizagem, sistematizou-se o projeto de pesquisa e extensão intitulado “Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia”, do qual os resultados embasam este trabalho. Esse projeto tem foco na Cinoterapia, que diz respeito às ações mediada por cães, como uma alternativa de trabalho junto aos participantes (DUQUE, 2011).

Os benefícios promovidos pela Terapia Assistida por Cães já eram descritos por Friedman et al. (1980), com destaque para o desenvolvimento das habilidades motoras finas e amplas, melhor aceitação à terapias, maior comunicação verbal e interação com o mediador e desenvolvimento da capacidade de memorização. Buscando potencializar esse tipo de resultados, na Cinoterapia realiza-se três formas de trabalho, são elas: a educação, a terapia e a atividade assistida por cães.

Utiliza-se o termo atividades neste texto para abranger as duas formas de trabalho que serão enfocadas: educação e terapia. Porém, ressalta-se que estas atividades não são apenas recreativas, como é elucidado no seu significado original, mas tem finalidade educativa e/ou terapêutica, com base na Cinoterapia, que é a

terapia mediada por cães.

O projeto é desenvolvido por meio de parceria entre duas instituições: o Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina - CA/UFSC e o Serviço de Atendimento Fonoaudiológico, da Universidade Federal de Santa Maria - SAF/UFSM, em ambos os espaços as ações do projeto contemplam e atendem crianças e adolescentes que apresentem alterações de linguagem verbal e/ou dificuldades de aprendizagem. Assim, este trabalho objetiva compreender a importância de ações transdisciplinares em Cinoterapia, envolvendo Educação e Fonoaudiologia, para a qualificação do atendimento aos participantes.

## 2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa tem cunho qualitativo e caracteriza-se como descritiva, explicativa, transversal e prospectiva (BARROS, 2008; GIL, 2010; SILVA *et al.*, 2001). A Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) foi escolhida como método para apreciação dos dados.

A categoria selecionada para análise dos dados deste capítulo é identificação dos aspectos da transversalidade entre Educação e Fonoaudiologia, nas atividades de Cinoterapia. Os dados para este capítulo advêm do material contido no instrumento diário de campo, no qual são registrados o planejamento, os objetivos das atividades desenvolvidas no CA/UFSC, a descrição das ações e os seus resultados coletivos e individuais ao final de cada encontro.

O projeto que embasa este trabalho possui registro no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão - SIGPEX - UFSC. Também tem aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa -CEP- e na Comissão de Ética no Uso de Animais -CEUA - UFSC.

No ano de 2016 e 2017, o grupo atendido na UFSC era composto por aproximadamente 10 estudantes, com idade entre 6 e 10 anos, os quais frequentavam os anos iniciais do ensino fundamental no CA/UFSC e, na UFSM, 10 pacientes que se encontravam em atendimento regular no setor Serviço de Atendimento Fonoaudiológico - SAF. Dentre as alterações de linguagem apresentadas pelos estudantes e pacientes, destacam-se alterações de ordem primária e secundária (BEFI-LOPES *et al.*, 2013; LAMPRECHT *et al.*, 2004). As alterações de ordem primária dizem respeito àquelas que não estão relacionadas a algum comprometimento de ordem cognitiva, auditiva e déficits socioculturais, em contrapartida as alterações secundárias, advêm de uma deficiência, transtorno, síndrome, etc.

O grupo do CA/UFSC conta com uma equipe de professoras das disciplinas de Educação Especial e Matemática, acadêmicas do curso de fonoaudiologia da UFSC e dois condutores dos cães. Estes condutores voluntários possuem formação específica, um deles atua no corpo de bombeiros da cidade de Florianópolis, o outro

presta serviços à policial civil.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados, advém da sistematização, análise de conteúdo e discussão teórica de três atividades desenvolvidas no projeto nos anos de 2016 e 2017, no CA/UFSC, que ilustram a categoria de análise escolhida para apreciação dos registros do diário de campo. As atividades de Cinoterapia, contam com a articulação de profissionais da Educação e da Fonoaudiologia, para a sua elaboração e desenvolvimento. Buscou-se através destas, promover a linguagem verbal: oralidade, leitura e escrita, principalmente no que se refere a compreensão e produção oral de sílabas com encontros consonantais e a consciência fonológica.

Entende-se que a linguagem verbal tem como uma das suas principais funções ser um meio de comunicação amplo que, tem nas palavras escrita e falada, bem como na leitura, formas privilegiadas de comunicar e interagir, pela infinidade de possibilidades que essas trazem à comunicação. Ainda, a linguagem também é composta por gestos e imagens (linguagem não verbal), dentre outros elementos que também tem função comunicativa (CAVALHEIRO et al., 2013; JAKUBOVICS, LEME, 2012; LAMPRECHT et al., 2004; ZORZI, 1999).

Foram desenvolvidas atividades para minimizar o desvio fonético e/ou desvio fonológico durante a Cinoterapia, pois alguns dos estudantes participantes apresentavam estas alterações de fala. O desvio fonético consiste em uma alteração mecânica da produção articulatória, em outras palavras, erros de articulação que resultam na produção de sons não padrão da fala, mesmo que essa ainda mantenha a contrastividade do sistema de sons. Esta produção apresenta distorções relativas ao padrão de fala esperado (COSTA et al., 2011).

O desvio fonológico é caracterizado por uma produção anormal dos sons e uso inadequado das regras fonológicas da língua. Este tipo de desvio gera uma desorganização no sistema fonológico da criança, alterando a contrastividade da aplicação dos fonemas na fala (PAGLIARIN, 2009).

De acordo com Adams et al. (2006), a consciência fonológica advém da capacidade de pensar e refletir conscientemente sobre a própria linguagem. Podendo ser definida como sendo um conjunto de habilidades que iniciam com a simples percepção global da extensão das palavras e de semelhanças fonológicas entre elas, chegando à segmentação e manipulação de sílabas e fonemas, a qual vai desenvolvendo-se gradualmente, à medida em que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da língua.

A primeira atividade a ser analisada consistiu-se em uma “Caça ao tesouro com rimas”, com o objetivo de favorecer as habilidades de consciência fonológica e de

instigar a memória e atenção. Inicialmente recordou-se o conceito de rima, momento em que algumas considerações e reflexões foram apontadas pelos estudantes sobre o tema: quando duas palavras começam com a mesma letra, quando duas palavras terminam com a mesma letra, quando duas palavras terminam com o mesmo som.

Assim, solicitou-se que cada estudante indicasse palavras que rimavam com a palavra “cão”. Grande parte dos estudantes utilizou exemplos de rimas que haviam sido trabalhadas durante a Cinoterapia na semana anterior, demonstrando a atenção e memória potencializadas pela significação da atividade. Em seguida, realizou-se a “Caça ao tesouro”, momento em que se destacou a atitude proativa dos estudantes, pois voluntariaram-se para ler a dica e/ou conduzir o cão chamado Johnny para encontrá-las.

Ao iniciar a atividade, o condutor explicou aos estudantes sobre o comportamento do cão que, ao arranhar a caixa, estaria demonstrando a presença do tesouro, que era um objeto diferente a cada busca realizada pelo cão, acompanhada pelos estudantes. Eles ficaram muito atentos à explicação e na sequência, durante a atividade, observaram esta ação e comentaram todos ao mesmo tempo “arranhou”. Para o nome de cada objeto encontrado na Caça ao tesouro, os estudantes pensaram e apresentaram aos colegas palavras que rimassem com esse, ao final, foi construída uma história oral coletiva, contendo todos os objetos encontrados na atividade.

Outra atividade realizada durante a Cinoterapia foi a de “Figuração” e teve como objetivo principal: favorecer as habilidades de consciência fonológica, a partir de palavras com encontros consonantais. A proposta consistiu em um sorteio de uma ficha contendo o nome de um animal, logo após, cada um expôs aos colegas o som que este animal produzia, para que os demais pudessem adivinhar de qual animal se tratava. Em seguida, os estudantes deram exemplos de palavras que contivessem em seu início, meio ou final, o som do animal sorteado.

Após o sorteio encaminhou-se para a atividade de “Figuração”, em que cada um dos estudantes teve a tarefa de chamar a atenção do cão imitando o som do seu animal sorteado. Ao mesmo tempo que emitiam a produção oral, buscavam instigar o cão com o brinquedo para posteriormente correr e esconder-se para ele pudesse encontrá-los.

Ao final, fez-se coletivamente, a identificação de novas palavras que poderiam ser formadas com o som de cada um dos animais da atividade. No momento, retomou-se a discussão sobre o conceito de rima, sobre os sons das palavras e todos fizeram a experiência dos pares surdo/sonoro, colocando a mão no pescoço para sentir a vibração das pregas vocais ao realizarem um som sonoro.

Para instigar a produção dos sons, especialmente daqueles que representaram os encontros consonantais (/pr/, /br/, /kri/), segmentos que apresentam maior dificuldade na sua produção, os quais, os estudantes com desvio fonológico que

participavam do projeto raramente conseguiam produzir, fez-se dois exercícios: emitir o som quando a professora apontava para o estudante e sem parar a produção e a produção lenta e depois rápida, por exemplo, /parapara/ até chegar ao /pr/ e assim sucessivamente com os demais encontros consonantais. Alguns estudantes demonstraram dificuldade com os pares de fonemas surdo sonoro k/g, p/b, por exemplo, para o som /krikri/ disseram a palavra grito, porém, contaram com o apoio dos colegas que apresentaram novos exemplos como: criança. Todos demonstraram muita motivação com a atividade e aguardavam com ansiedade a sua vez para realizar a “Figuração”.

No terceiro exemplo de atividade foram utilizados balões, objetivando favorecer as habilidades de consciência fonológica e a produção oral correta de palavras. Cada um dos balões continha uma pergunta envolvendo habilidades de consciência fonológica, assim, o cão escolheu cada estudante para estourar o balão e responder a questão, depois de responder, os colegas puderam complementar ou ajudar o colega.

Os estudantes envolveram-se com entusiasmo na atividade, esperando serem escolhidos pelo cão, chamando oralmente e gestualmente a atenção do mesmo. Responderam suas perguntas e contribuíram nas respostas dos colegas, apontando outros exemplos de palavras com a mesma quantidade de sílabas, grafemas e outras palavras que rimam, que eram as habilidades exigidas nas perguntas contidas nos balões.

As atividades do projeto perpassam as habilidades desenvolvidas pela área da Educação e pela área da Fonoaudiologia, as quais têm ganhado inúmeros benefícios com a presença do animal, no que diz respeito à comunicação. Isso ocorre essencialmente porque o cachorro atua como mediador entre o estudante ou paciente e educador e/ou terapeuta, estreitando a distância entre ambos. Além disso, através dessa interação utiliza-se amplamente a audição, as expressões faciais, a escrita, a fala e o tato que são utilizadas nas trocas comunicativas (KAWAKAMI e NAKANO, 2002).

Nas três atividades de Cinoterapia descritas, objetivou-se trabalhar principalmente com habilidades referentes à linguagem verbal e à consciência fonológica, que são aprendizagens a serem desenvolvidas tanto pela Educação, quanto pela Fonoaudiologia. Percebe-se então, que a mobilização dos conhecimentos durante estas ações ocorreu de forma simultânea, ambas as áreas agiram de forma transdisciplinar. Assim, a mediação de atividades com cães, tende a promover tanto aprendizagens e aperfeiçoamento da fala, leitura e escrita, quanto ganhos mais amplos para as crianças que têm acesso a este tipo de atividades.

A qualificação da linguagem verbal, nos seus diferentes níveis de complexidade, acontece, dentre outros, à medida em que a criança vai tomando consciência do

sistema sonoro da língua, ou seja, de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis. Este conhecimento refere-se à consciência fonológica, tanto à compreensão de que a fala pode ser segmentada, quanto à habilidade de manipular tais segmentos (CAPOVILLA, CAPOVILLA, 2000).

Esta habilidade trabalhada nas atividades compõem significativamente o processo de leitura e escrita dos estudantes. Uma vez que possibilita que esses, a partir da compreensão que a escrita de sílabas e palavras são a representação da fala, construam diferentes hipóteses sobre os fonemas que já reconhece, compondo novos vocábulos.

Além dos benefícios anteriormente citados, tem-se ainda a qualificação das interações e autoestima, que também tem efeitos positivos sobre as aprendizagens, em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais. Assim, estas atividades podem favorecer a qualidade de vida dos participantes (SAN JOAQUÍN, 2002; JULIANO et. al, 2007).

Estes benefícios incidem tanto no desenvolvimento da linguagem verbal em si, quanto nas aprendizagens escolares. Ambos são aprimorados pela aplicação dos saberes mais relacionados a Educação e aqueles mais voltados ao campo de estudo da Fonoaudiologia.

Buscou-se trabalhar com diferentes habilidades, ao longo das atividades de Cinoterapia analisadas neste estudo: oralidade, com a produção oral dos sons; leitura: a partir das sentenças da caça ao tesouro; escrita: o registro das atividades, lógico-matemática: o número de latidos do cão. Além disso, foi possível explorar habilidades cinestésicas corporais e espaciais durante as atividades de figuração e ao buscar um lugar para esconder e, as relações interpessoais entre todos os estudantes do grupo e equipe.

Todos estes aspectos desenvolvidos ao longo do projeto são abordados em um conceito multidimensional de inteligência, a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 2011, 2010, 1994). Esta teoria apresenta oito inteligências diferentes, sendo que uma ou mais, são preferenciais e/ou mais desenvolvidas em cada pessoa, de maneira singular.

As referidas inteligências foram descritas por Gardner (1994): Lógico-matemática, Linguística ou verbal, Cinestésico-corporal, Espacial, Musical, Intrapessoal, Interpessoal e Naturalista. A inteligência naturalista, é mais desenvolvida em pessoas que possuem uma atração pelo mundo natural, sensibilidade para identificar elementos presentes nas paisagens e até um sentimento de fascínio diante da natureza.

A consciência fonológica, por exemplo, está diretamente relacionada à inteligência linguística, porém ao se trabalhar com essa, também são favorecidas outras inteligências, como a naturalista, a interpessoal e a intrapessoal, pois uma

atividade engloba simultaneamente diferentes conhecimentos e capacidades. Para além disso, ao mobilizar as diferentes inteligências, instiga-se a qualificação das funções executivas, dentre estas, a atenção, a memória e o controle inibitório (MONTIEL, SEABRA, 2012, 2009).

Os benefícios observados nas funções executivas citadas não se restringem unicamente à qualificação das próprias, uma vez que as habilidades relativas à elas, são essenciais para o processamento cognitivo das informações linguísticas, incidindo sobre a qualificação da linguagem verbal (PAGLIARIN et al., 2017). Tal qualificação tem implicações nas aprendizagens escolares, uma vez a linguagem verbal, nas suas formas: oralidade, leitura e escrita, é o principal meio utilizado nos processos de ensino-aprendizagem.

Com a análise de conteúdo dos resultados, verificou-se que ambas as áreas atuando conjuntamente favorecem o aprimoramento de habilidades, que tem implicação em aspectos que estão intimamente relacionados tanto a qualificação da linguagem verbal, quanto das aprendizagens escolares e vice e versa. Assim, todos estes benefícios acabam por interferir positivamente no desenvolvimento global dos estudantes participantes do projeto.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cinoterapia atua como facilitadora do desenvolvimento dos estudantes, oferecendo diversos benefícios a eles. Foi perceptível a importância da articulação entre as áreas da Educação e da Fonoaudiologia, visto que os conhecimentos de ambas, se tornam indissociáveis durante as atividades e dessa forma, qualificam o desenvolvimento das habilidades que são trabalhadas.

Grande parte das atividades planejadas para o projeto poderiam ser desenvolvidas em sala de aula ou em terapia fonoaudiológica sem a presença do cão. Porém, com a presença do animal, essas passam a ter uma nova configuração que amplia a qualidade da atividade em si e dos resultados.

A participação do cão constituiu um vínculo instigador com os participantes do projeto. Desta forma, a construção do conhecimento passou a ser significada na interação entre criança e animal, uma vez que, os que os estudantes se colocaram como agentes do seu processo de aprendizagem. Neste contexto, percebeu-se avanço dos estudantes quanto às habilidades relacionadas à linguagem verbal, bem como, nas habilidades sócio emocionais e sócio interacionais.

#### REFERÊNCIAS

ADAMS, M.J., FOORMAN, B.R., LUNDBERG, I., BEELER, T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed; 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2011.

CAVALHEIRO, L. G. C.; BRANCALIONI, A. R.; KESKE-SOARES, M. Perfil comunicativo de crianças com desenvolvimento fonológico normal e com desvio fonológico. **Distúrb Comun**, 2013, São Paulo, 25(3): p. 359-367.

BARROS, C. de T. **Possibilidades de utilização da terapia assistida por animais (TAA) na terapia ocupacional**. Trabalho de conclusão de curso - TCC. Belo Horizonte, 2008, p.57. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais- Fundação Educacional Lucas Machado-FELUMA Terapia Ocupacional.

BEFI-LOPES, D. M.; NUÑES, C. O.; CÁCERES, A. M. Correlação entre vocabulário expressivo e extensão média do enunciado em crianças com alteração específica de linguagem. **Rev. CEFAC**. 2013; 15(1):51-57.

COSTA, P. P.; MEZZOMO, C. L.; SOARES, M.K. Verificação da eficiência da abordagem terapêutica miofuncional em casos de desvio fonológico, fonético e fonético-fonológico. In: **Revista CEFAC**. Dez 2011, N. 5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/54-11>. Acesso em: 22/05/2019.

DUQUE, J. A. V. Actividades y terapia asistida por animales desde la mirada del Modelo de Ocupación Humana. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 11, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/17080>. Acesso em: 28 nov. 2013.

FRIEDMAN E, KATCHER A, LYNCH J, THOMAS S. **Animal companions and oneyear survival of patients after discharge from a coronary care unit**. Public Fundação Dorina Nowill, São Paulo – SP. Disponível em: <http://www.fundacaodorina.org.br/quem-somos/a-fundacao-dorina/>. Acesso em: 20/05/2016.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

\_\_\_\_\_. **Inteligencias múltiples: la teoría em lapráctica**. Tradução por María Teresa MeleruNogués. 1ª ed. 4ª reim. Buenos Aires: Paidós, 2011

\_\_\_\_\_. O nascimento e a Difusão de um “Meme”. In: GARDNER, H. et. al. **Inteligências Múltiplas ao redor do mundo**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010. cap. 1, p.16-30. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JAKUBOVICZ, R., LEME, M. P. **Exercícios de linguagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA)-mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. **Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium**. 2002.

LAMPRECHT, R. R. et al. **Aquisição fonológica do Português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MONTIEL, J. M.; SEABRA, A. G. Teste de atenção por cancelamento. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Eds.) **Avaliação neuropsicológica cognitiva: Atenção e funções executivas** (pp. 57-66). São Paulo: Memnon, 2012.

MONTIEL, J. M. ; SEABRA, A. G.. Teste de atenção por cancelamento. Em A. G. Seabra & F. C. Capovilla (Orgs.), **Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica** (pp. 119-124). São Paulo: Memnon, 2009.

PAGLIARIN, K. C. **Abordagem contrastiva na terapia fonológica em diferentes gravidades do**

**desvio fonológico.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, 2009.

PAGLIARIN, K. et al. Linguagem, Atenção, Memórias e Funções Executivas: Interfaces à Luz da Neuropsicologia e Implicações para a Prática Clínica In: LAMÔNICA, D. C. ; BRITTO, D. B. O.. **Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas.** 1ª ed., 2017.

SAN JOAQUÍN, M.P.Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano, **Temas de Hoy**, p.143-149, 2002.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

ZORZI, J. L. **A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil.** Rio de Janeiro, Revinter, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abelha sem ferrão 179

Adolescente 50, 145, 161, 196, 221

Alfabetização 71, 72, 82, 84, 85, 88, 89, 100, 120

Alimentação saudável 152, 154, 155, 157, 158

Analfabetismo funcional 71, 97, 99, 100

Aplicativos educacionais 97

Aprendizagem 9, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 46, 60, 61, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 85, 86, 88, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 134, 136, 138, 146, 150, 156, 167, 173, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 238, 240, 241, 246, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem móvel 97

Autonomia 10, 37, 70, 73, 88, 101, 125, 126, 136, 150, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 185, 195, 240, 255, 257, 260, 263, 265

Avaliação 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 37, 47, 77, 83, 86, 88, 116, 119, 121, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 139, 150, 162, 188, 196, 209, 227, 256, 258, 263

### C

Cidadania 92, 133, 145, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 247, 251, 252

Conservação 92, 172, 173, 174, 175, 177, 180

Contexto escolar 15, 82, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 143, 160, 161, 167, 187, 194, 231

Criança 31, 42, 44, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 161, 167, 170, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 212, 213, 214, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Cultura escolar 128, 129, 130, 131, 134, 137

Currículo 29, 60, 62, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 165, 219, 255, 260, 261, 262, 264, 265

Currículo adaptado 82, 83, 87

### D

Desenho animado 172, 173, 174, 175, 177, 251

Design de inclusão 97, 102

Direitos e deveres 160

Docência 146, 147, 149, 150, 162, 184, 197, 198, 245

### E

Educação contextualizada 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Educação inclusiva 9, 10, 11, 82, 83, 89, 151, 185, 186, 191

Educação infantil 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 243, 244, 245

Ensino 1, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 48, 60, 64, 67, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 167, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 217, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 243, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de biologia 14

Extensão 1, 26, 27, 32, 33, 35, 40, 41, 42, 47, 52, 61, 68, 77, 80, 91, 92, 93, 119, 120, 152, 153, 158, 225

## F

Floração 179, 181, 182

Formação 4, 5, 10, 12, 28, 30, 34, 36, 38, 41, 64, 66, 70, 73, 74, 75, 82, 92, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 120, 121, 122, 136, 146, 147, 149, 150, 151, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 207, 214, 218, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266

## H

Hipertexto 104, 106, 107, 110, 111, 112, 254

## I

Informática 92, 93, 95, 96, 107, 117, 120, 263, 265

Instrumentos avaliativos 14, 15, 18, 21, 22, 24

## L

Leitura 27, 28, 29, 34, 35, 42, 44, 45, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 107, 111, 130, 167, 170, 211, 212, 225, 226, 228, 233, 235, 236, 238, 247, 258

Letramento 34, 35, 82, 84, 89, 103, 171, 247

Linguagem 2, 3, 5, 16, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 71, 72, 73, 85, 87, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 130, 137, 192, 205, 248, 249, 250, 253

## M

Meliponicultura 179

Metodologias ativas 97

Metodologias de ensino 77, 200, 230

## N

Narrativa mítica 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113

## P

Papilomavírus humano 49, 50, 51, 56, 57, 58

Percepções infantis 140

Pertencimento 30, 98, 136, 160, 163, 170, 244  
Políticas públicas 9, 10, 153, 222, 236, 265  
Práticas de formação continuada 146, 150, 237  
Promoção da ciência 77  
Promoção da saúde 152, 156, 157, 158

## Q

Química forense 76, 77, 78, 80

## R

Recurso polínico 179

## S

Salas de recursos multifuncionais 9, 10, 187, 196

Software 92, 93, 120, 182, 227, 262

## T

Tempo integral 140, 141, 142, 143, 144, 145

Terapia assistida por animais 39, 47

Texto 34, 35, 40, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 73, 104, 106, 107, 110, 111, 115, 130, 138, 210, 213, 214, 228, 245, 250, 251, 254, 257

Transdisciplinaridade 39

## V

Vacinação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## Z

Zoologia 172, 174, 177

